

2

Comunicação mediada por computador: o fórum de discussão

2.1

Introdução

A informática é a última, até esta data, dessas grandes invenções que têm ritmado o desenvolvimento da espécie humana, reorganizando sua cultura e abrindo-lhe uma nova temporalidade.

Pierre Lévy (*apud* Marques Neto, 2002:52)

Este capítulo fundamenta teoricamente a utilização do fórum de discussão no processo de ensino e aprendizagem de nível universitário. Na construção do embasamento teórico, primeiramente faz um breve sumário das diversas formas de comunicação criadas pela utilização do computador na comunicação à distância, sob o que se convencionou chamar de Comunicação Mediada por Computador – CMC. Em seguida, situa e classifica o fórum de discussão dentro das modalidades existentes no ambiente virtual, caracterizando-o lingüística e etnograficamente dentro do espaço educacional.

Com a crescente popularização dos microcomputadores, a área educacional tem sido grandemente beneficiada pelas facilidades proporcionadas pelas modernas tecnologias de comunicação. Ferramenta já amplamente utilizada na prática pedagógica – seja através de programas de educação à distância (EaD) ou como um complemento aos conteúdos elaborados em sala de aula, a Internet vem abrindo novos espaços de discussão, interação social e práticas discursivas entre os participantes do processo de ensino e aprendizagem.

Herring (1996) define a Comunicação Mediada por Computador – doravante designada CMC – como a comunicação que se dá entre seres humanos através da instrumentalização de computadores. A CMC pode ocorrer em diversas modalidades – textual, gráfica, auditiva, visual, entre outras; a que interessa aqui enfocar é a CMC baseada em textos. Os participantes interagem através da palavra escrita, digitando mensagens que são simultaneamente lidas por outras pessoas em suas respectivas telas de vídeo – CMC síncrona – ou em algum outro momento posterior – CMC assíncrona, como mostra a Figura 1:

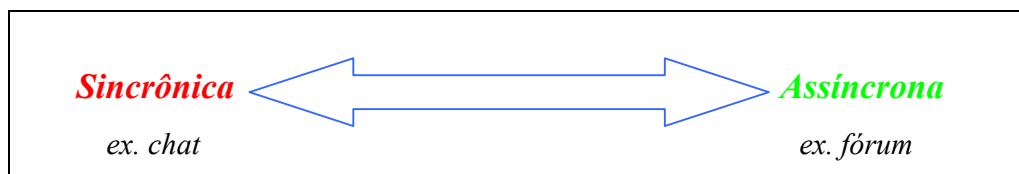


Figura 1 – CMC – Sincronia vs. Assincronia

2.2

Sincronia e Assincronia

Seguindo os parâmetros temporais mencionados por Herring (1996), Yates (In Wetherell et al., 2001:96) classifica as novas tecnologias de acordo com o tipo de interação e o número de usuários envolvidos – desde um-para-um e um-para-muitos até grupo comunicativo.

Na modalidade *síncronica* estão incluídos o *chat*³, ou bate-papo, onde os usuários encontram-se em canais – salas ou ambientes virtuais – para interações em tempo real, em grupo ou em particular. Nesses canais são listados os participantes conectados naquele momento, e as mensagens enviadas pelos usuários podem ser lidas sem restrições. Dentro dessa modalidade, existem também os MUDs (Multiple User Domains), os MOOs (Multi-User Domains-Object-Oriented) e os MUSHs (Multi-User Shared Hallucination), ambientes virtuais que combinam descrições textuais com elementos gráficos.

Araújo (2002b), em artigo sobre a utilização das novas tecnologias da informação na educação, com vistas à abordagem do papel do professor no ambiente virtual, aponta para a espontaneidade como a principal característica do *chat*; como consequência, o *chat* gera maior tensão, pois o tempo de participação é normalmente dividido entre vários usuários, sendo portanto bastante limitado. Em uma situação de ensino e aprendizagem, a comunicação virtual síncrona assemelha-se à interação face-a-face que ocorre usualmente em sala de aula.

Dentro da modalidade síncronica situa-se também o *grupo fechado de discussão*, que parece corresponder ao que Yates (In Wetherell et al., 2001:98) chama de *bate-papo em conferência por computador*⁴. Nesse tipo de comunicação virtual, um determinado provedor – *Yahoo*, por exemplo – abre

³ Internet Relay Chat (IRC).

⁴ Computer Conferencing Chat.

espaço para o registro de grupos fechados interessados em discutir assuntos específicos de uma determinada área, em datas e horários pré-estabelecidos. Gostaria de citar, como um exemplo real dessa modalidade, o grupo aberto pela Profa. Tânia Saliés, no Yahoogrupos, para a turma de pós-graduação de Introdução à Lingüística Aplicada no segundo semestre de 2001. Às quintas-feiras, pontualmente às 21 horas, postávamo-nos todas – alunas e professora – à frente dos nossos PC's, para discutirmos os pontos mais relevantes dos textos programados para leitura naquela semana. Embora nosso grupo não dispusesse de vídeo, as interações se sucediam como se participássemos de uma aula presencial, naturalmente com as limitações de não dispormos das sinalizações paralingüísticas características da interação face-a-face, acrescidas de alguns problemas decorrentes da falta de linearidade comum às interações desse tipo. As nossas aulas virtuais noturnas, além de liberarem o tempo das aulas presenciais para as questões mais densas, passíveis portanto de maior aprofundamento, davam-nos a sensação de pertencermos a uma comunidade, a um grupo unido por interesses comuns e objetivos compartilhados – isso sem contar, naturalmente, com a satisfação de nos sentirmos integrantes ativas do universo virtual ou, em outras palavras, membros antenados do ciberespaço.

CMCs síncronas, como o *grupo fechado de discussão* e o *chat*, favorecem não somente a espontaneidade como também o raciocínio rápido, a improvisação, a concentração, assemelhando-se nesses aspectos a uma aula presencial, onde todos os participantes interagem em tempo real; em contrapartida, como exemplificado acima, exigem a presença simultânea dos participantes em locais e horários pré-estabelecidos, bem como a disponibilização de microcomputadores individuais, para livre acesso em condições de igualdade.

Na modalidade *assíncrona* encontram-se o correio eletrônico (*e-mail*) e a Usenet⁵. Há também uma modalidade ampla, caracterizada pela natureza da interação – grupo comunicativo – geralmente referida como “conferência por computador” (doravante CC), que em geral se utiliza de softwares instalados em um provedor conectado a uma ou mais redes.

⁵ Sistema de discussão de alcance internacional, disponível em diversas redes, consistindo de grupos categorizados por nomes e classificados hierarquicamente por assunto. (<http://www.faqs.org/faqs/usenet/what-is/part1>)

Abrangendo tanto versões síncronas quanto assíncronas, a CC varia de acordo com a necessidade do grupo de pessoas sendo atendidas, podendo ocorrer nas modalidades um-para-muitos ou muitos-para-muitos.

Voltando à categorização de Yates (In Wetherell et al., 2001:97), as dimensões síncrona e assíncrona são representadas graficamente como os pontos extremos de uma escala. Ao longo dessa linha situam-se as diferentes gradações decorrentes das restrições temporais. A Figura 2 é uma adaptação dessa representação, retratando as modalidades síncronas à esquerda e as assíncronas à direita:

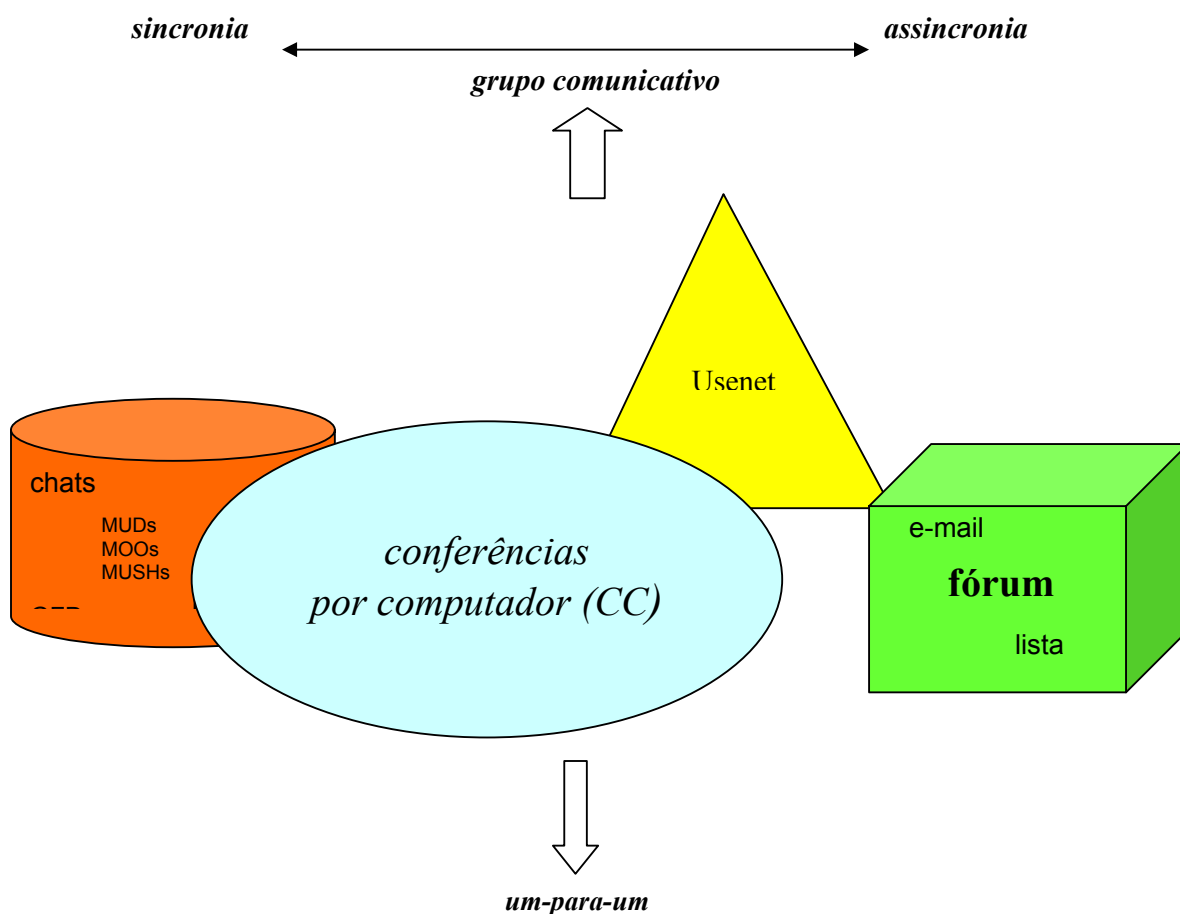


Figura 2 – CMC e Sincronicidade (adaptado de Yates, In Wetherell et al., 2001)

A CC abrange, portanto, as duas versões temporais – síncrona e assíncrona – variando de acordo com o número de pessoas que a utilizam. Além do grupo fechado de discussão (GFD), categorizado como síncrono, a Figura 2 inclui a lista e o *fórum de discussão*, cujas características assíncronas passo a detalhar.

2.3

Fóruns e listas de discussão

O fórum e a lista de discussão são formas de comunicação escrita assíncrona de remessa e recebimento de mensagens em uma comunidade discursiva. Ambos podem apresentar uma defasagem de tempo bastante variada, desde segundos entre uma remessa e a resposta, ou então defasagem de dias, semanas, ou até meses. O fórum e a lista funcionam de forma bastante similar, diferindo essencialmente nas questões operacionais, tanto técnicas quanto administrativas. As listas são usualmente utilizadas por grupos definidos como *comunidades virtuais* que se reúnem “em torno de interesses bem determinados e operam via *e-mails* como forma de contato” (Marcuschi, 2002:33). Contrariamente ao que ocorre na lista de discussão, cujo programa gerencia e-mails entre pessoas através de um servidor encarregado da distribuição das mensagens aos participantes, as mensagens do fórum ficam armazenadas na Web, em um banco de dados, organizadas por linha de discussão (*thread*), podendo ser acessadas pelos usuários a qualquer tempo. Mensagens anteriores são prontamente visualizadas, permitindo também o acesso ao arquivo das interações na sua íntegra.

Yates (In Herring, 1996:30) empreendeu um projeto de pesquisa com corpus constituído de interações em CMC, coletado na Open University, Reino Unido. O trabalho visava comparar os aspectos lingüísticos da fala e da escrita ao discurso na CMC. De 1988 a 1992⁶, foram avaliados os aspectos textuais do discurso no espaço virtual, pela medição da variedade lexical (*type/token ratio*) e da densidade lexical. O corpus abrangia interações tanto em ambientes síncronos como assíncronos, inclusive listas de discussão e conferências por computador. Com base nesta experiência, Yates elege a CMC fonte apropriada para utilização como corpus inicial, devido à facilidade de acesso e à disponibilidade dos dados.

É importante salientar, contudo, que o que Yates chama de *computer conferencing* corresponde à definição de *fórum*. O pesquisador, aliás, não é exceção; afora Hammond (2000), que especificamente adota o termo *forum* em seus estudos, esta modalidade de comunicação é referida internacionalmente pelo termo *computer conferencing*.

⁶ Exceto 1989 pois, segundo o autor, os dados relativos ao período haviam sido apagados à época em que a pesquisa foi iniciada.

Os fóruns também assemelham-se às listas de discussão na forma de organizar as mensagens logicamente em função de seus tópicos. Uma mensagem, por exemplo, é precedida pelo prefixo Re: (reply), facilitando a identificação dos destinatários das respostas. Uma outra característica também utilizada tanto nas listas de discussão quanto nos fóruns é o uso de fragmentos de uma mensagem recebida na réplica a ela dada. Trata-se de um recurso que permite ao autor de uma mensagem tecer comentários sobre uma dada mensagem de maneira breve, ao mesmo tempo possibilitando aos demais participantes saberem a quem exatamente o comentário se refere. Tanto nos fóruns como nas listas há em geral a figura do moderador (ou mediador), direcionando e selecionando as mensagens; ele funciona como uma espécie de censor no que tange às mensagens que por algum motivo não caibam naquele contexto, seja por motivos éticos, políticos ou quaisquer outros.

Existem dois tipos de fórum: o público e o privado. No fórum de discussão público, provedores, empresas ou instituições disponibilizam espaços para discussão sobre os mais variados tópicos de interesse geral, durante um determinado período de tempo; o acesso e a participação nesse tipo de fórum é livre e irrestrito, sem limite de tempo ou espaço para a troca de mensagens escritas. Em contrapartida, no fórum de discussão privado, uma empresa ou instituição abre espaço para discussão sobre tópicos específicos relacionados à área de interesse, durante um período de tempo determinado; o usuário apenas precisa ter acesso ao sistema do fórum na web, por meio de cadastramento prévio para obtenção da senha competente. Os tópicos podem ser previamente estabelecidos, seja pelo moderador – ou professor, no caso de um fórum acadêmico – ou pelos próprios alunos, em decorrência de um consenso geral que atenda aos interesses do grupo.

Dentre as principais características do fórum está o baixo grau de tensão envolvido; não há limites de espaço para as mensagens, nem tempo limitado de participação. Tais características fazem do fórum uma ferramenta apropriada para a socialização ou discussão mais aprofundada de temas (Araujo, 2002a). Harasim (1998), em estudo focado na educação on-line, sustenta que a conferência por computador é um ambiente ímpar para o processo de ensino e aprendizagem pois, pela natureza textual assíncrona, permite aos usuários controlar o tempo, o lugar, o ritmo e a natureza da interação; eles têm ainda a

opção de responder imediatamente ou refletir e pesquisar antes de se pronunciarem. O fórum ainda favorece a compreensão geral do texto, auxiliando os participantes na elaboração de um título (assunto) que resuma a sua mensagem de forma a esclarecer o conteúdo da mesma para o(s) interlocutor(es). A autora considera que, embora menos dinâmico que as demais tecnologias, o fórum pode tornar-se bastante útil quando o propósito principal é a prática da argumentação ou a discussão mais elaborada de temas entre os participantes, nos moldes de uma proposta de aprendizagem colaborativa onde os aprendizes constroem conhecimento através do processo de interação social.

Sumarizo as características do fórum de discussão na Tabela 1, discriminando vantagens e desvantagens da assincronia e do sistema de arquivamento. Considero que este último – o sistema de arquivamento – é um dos elementos mais positivos do fórum de discussão, pois facilita não somente a consulta às mensagens armazenadas como também permite que os usuários utilizem trechos de mensagens recebidas na elaboração das suas próximas respostas. Sob o aspecto cognitivo, esse procedimento traduz-se na tarefa de relacionar as idéias em um discurso coerente. Mensagens recebidas transformam-se em elos coesivos (Halliday & Hasan, 1976), formas de repetição que produzirão desenvolvimento temático subsequente. Quanto à questão interacional, Rourke, Garrison et al. (2001) sustentam que a utilização de trechos de mensagens já postadas é característica que favorece uma interação social significativa, pela indicação tácita de reconhecimento às colocações dos colegas. Em análise da conversação (Schegloff & Sacks, 1973), a existência de tal sequência é interpretada como indicio de compreensão, já que a resposta só pode ser desenvolvida se houver entendimento do trecho repetido. Como diz Marcuschi (2001:36), “é um indicador de *como* os falantes analisam suas contribuições”.

A utilização de trechos de mensagens recebidas também pode indicar a predisposição dos aprendizes em criar condições favoráveis à confiança, à busca de apoio e ao conseqüente fortalecimento dos laços afetivos dentro do grupo. Short et al. (*apud* Rourke et al., 2001:7) dizem que tais réplicas são “evidência de que o outro está prestando atenção”⁷ como um elemento favorável à promoção de interações sociais significativas. No mesmo artigo, os autores remetem a Eggins

⁷ “evidence that the other is attending”. (tradução da autora)

Tabela 1 – Características Gerais do Fórum

CARACTERÍSTICAS GERAIS DO FÓRUM		
QUALIDADE	VANTAGENS	DESVANTAGENS
Assincronia	1 – Exige baixo nível de tensão 2 – Permite controle de tempo, ritmo e lugar de acesso 3 – Propicia a prática da argumentação ou discussões 4 – Possibilita planejamento de mensagens a serem postadas 5 – Possibilita releitura da mensagem e análise quanto à modalização da linguagem e estrutura formal	1 – Reduz a espontaneidade 2 – Impede a interação em tempo real 3 – Proporciona baixo dinamismo 4 – Implica em certa lentidão de acesso
Sistema de Arquivamento	1 – Armazena mensagens na web, por linha de discussão 2 – Permite o acesso às mensagens na íntegra, a qualquer tempo 3 – Facilita a identificação dos destinatários, devido à organização por tópico 4 – Possibilita o uso de fragmentos de mensagens anteriores, constituindo-se em elos coesivos, afetivos e de confiança	

& Slade (1997) ao acrescentar que respostas e réplicas resultam em vários benefícios para as trocas sociais, pois não só constroem e sustentam relacionamentos, como expressam a disposição de manter contato, implicando apoio, encorajamento e aceitação do outro.

Ao contemplar o fórum de discussão como um espaço eminentemente discursivo e social, que fortalece a confiança e o afeto entre o grupo, minha motivação para o presente trabalho surgiu da hipótese de que sua utilização simultânea às aulas presenciais em turmas de graduação pode representar valiosa contribuição para o processo de ensino e aprendizagem e o uso da linguagem. Ambiente favorável à interação, o fórum permite a transferência do conteúdo formal da disciplina para a realidade social dos participantes, levando-os assim a

exercitarem a metacognição, técnicas de coesão e desenvolvimento temático, e práticas argumentativas.

Levando em conta a diversidade de características individuais de cada participante, acredito que o fórum represente um espaço apropriado para a projeção de opiniões e o debate cooperativo, contribuindo assim para o processo de construção de identidades que ocorre nas interações.

Nesta pesquisa pretendo verificar como esse processo ocorre; se o fórum, disponibilizando espaço e tempo para que os alunos façam questionamentos ou exponham idéias próprias, pode representar uma prática discursiva que contribua para o processo de ensino e aprendizagem, estimulando posicionamentos e reflexão sobre a ligação conteúdo – sociedade – indivíduo – linguagem.

2.4

Resumo

Nesse capítulo procurei situar o fórum dentro das modernas tecnologias de informação, caracterizando-o como um ambiente midiático que, com suas características assíncronas, pode representar um espaço apropriado para a construção do conhecimento entendido como processo coletivo de reflexão que se apóia na inter-relação conteúdo – sociedade – indivíduo – linguagem e elos afetivos.

Sob essa perspectiva, e tendo em mente a liberdade de acesso ao ambiente virtual independentemente de horário, tempo e local, o fórum de discussão parece contar com ampla potencialidade de utilização no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo assim para a formação dos aprendizes como seres sociais que, através e no discurso, projetam-se na sociedade.